

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA INTERNACIONAL E NACIONAL**

**JANAÍNA GABRIELLE MOREIRA CAMPOS DA CUNHA**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
janaina.cunha@unespar.edu.br

**SANDRO V. DERETTI LEMES**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
sandro.deretti@fafipar.br

**UBIRATÃ TORTATO**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
utortato@hotmail.com

## ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL - RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC)

### RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA INTERNACIONAL E NACIONAL

#### RESUMO

O tema responsabilidade social corporativa - RSC contempla diversas discussões na literatura científica. Fica evidente que por ser amplamente discutido, sujeito a várias interpretações, este campo gera muitas investigações e ao mesmo tempo divergências no que tange às suas abordagens. Assim, este estudo explora a produção acadêmica nacional e internacional sobre a temática Responsabilidade Social Corporativa. Procedeu-se busca em periódicos internacionais de maior fator de impacto no campo da administração e nos principais periódicos nacionais nos últimos cinco anos. Analisou-se 56 trabalhos, sendo 46 adequados ao estudo. Elaborou-se uma revisão sistemática do assunto, método não muito comum na área, que possibilitou a sua categorização em 13 eixos temáticos, explorando as contribuições teóricas e metodológicas para melhor mapeamento do campo de estudo em RSC, trazendo respaldo e suporte para pesquisas futuras a serem desenvolvidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Responsabilidade Social Corporativa, Revisão Sistemática, Periódicos Internacionais e Nacionais

#### ABSTRACT

The corporate social responsibility theme - RSC offers numerous discussions in the scientific literature. It is evident that to be widely discussed, subject to various interpretations, this field generates many investigations while divergences with respect to their approaches. This study explores the national and international academic literature on the topic Corporate Social Responsibility. Proceeded to search in international journals of high impact factor in the field of administration and major national journals in the last five years. It analyzed 56 studies, 46 appropriate to the study. It developed a systematic review of the subject, not very common method in the area that allowed the categorization in 13 thematic areas, exploring the theoretical and methodological contributions to better mapping of the CSR field of study, bringing support and support for future research developed.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corporate Social Responsibility, Systematic Review, International and National Journals

## 1. INTRODUÇÃO

O tema Responsabilidade Social Corporativa (RSC) vem sendo abordado com as mais diversas definições na literatura científica há décadas, todavia ainda há muitas discussões e divergências a respeito da sua definição. Howard R. Bowen's (1953), caracterizado como o precursor da responsabilidade social no âmbito empresarial, alegava que a responsabilidade social corporativa para as organizações está diretamente ligada ao cumprimento de obrigações dos executivos quanto às políticas, tomada de decisão ou demais ações que estivessem alinhadas ao atendimento dos valores e objetivos da comunidade (CARROL, 1979).

Conduzindo uma nova discussão sobre a temática, o economista Friedman (1970) traz a RSC a partir da visão da economia neoclássica de modo que as empresas devem se voltar para sua principal e primeira responsabilidade que é o desempenho econômico, e as empresas que não seguem esta premissa, não refletindo seu lucro no mínimo ao seu custo de capital, não podem ser socialmente responsáveis, pelo fato de desperdiçarem recursos que deveriam pertencer à sociedade, não refletindo em geração de empregos e impactos sobre a comunidade. Neste sentido, a visão de Friedman (1970) é estritamente econômica, um posicionamento contraditório aos demais estudos que viriam a seguir.

Uma contribuição seminal, que ainda é base, bem como objeto de estudo até os dias de hoje é a estruturação da RSC a partir da visão de Carrol (1979, p.500), “a responsabilidade social corporativa engloba as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem das organizações em um determinado ponto no tempo”.

No decorrer dos tempos uma gama de autores vêm demonstrando interesse pelo desenvolvimento do tema nas mais diversas esferas, como pode ser identificado no estudo de Dahlsrud (2006), o qual constatou cinco dimensões da RSC a partir de um levantamento de vários estudos no período temporal de 1980 a 2003, estas dimensões demonstram forte ligação e podem ser destacadas como: dimensão ambiental, dimensão social, dimensão econômica; dimensão dos *stakeholders* e dimensão do voluntariado.

Atualmente até mesmo autores renomados na área da estratégia como Porter e Kramer (2002) que outrora não abordavam a RSC em seus estudos, passaram a incluir o tema nos conceitos de estratégia organizacional, com envolvimento mais claro perante o mercado, *stakeholders* e os resultados da empresa, considerando que iniciativas e/ou ações sociais podem criar valor compartilhado com a sociedade e conseqüentemente gerar vantagem competitiva. Estes autores trazem um modelo da análise de responsabilidade social a partir de duas categorias : (i) a RSC responsiva; e (ii) a RSC estratégica.

Inúmeros estudos vêm sendo realizados no âmbito da RSC, neste sentido, a presente pesquisa visa responder a seguinte questão: O que foi produzido em relação ao termo Responsabilidade Social Corporativa? O propósito é a realização de uma revisão sistemática considerando a relevância de sua contribuição para o desenvolvimento do conhecimento científico, tendo em vista a crescente busca de esclarecimentos a respeito da temática. Neste aspecto, a comunidade acadêmica tem manifestado gradual interesse em compreender o desenvolvimento da responsabilidade social (AGUINIS e GLAVAS, 2012), envolvendo os aspectos ambientais, econômicos e sociais, ou seja, baseado nas dimensões do “*triple bottom line*” (Elkington, 1998).

Outro ponto relevante considerado para realização do presente estudo é o fato não haver uma abordagem única a respeito da temática. Segundo Heijden, Driessen e Cramer (2010) faz-se necessário uma melhor compreensão da estrutura dos processos de RSC nas organizações, apesar de inúmeras definições e abordagens a respeito do assunto no decorrer dos anos, o tema tem uma conceituação ampla, contudo nenhuma definição claramente determinada. A RSC é ainda está em processo de crescimento e desenvolvimento em vários países, especialmente no Brasil (SANTOS, 2007).

Assim, o tema proposto e a abordagem metodológica a ser aplicada, podem ser considerados de grande relevância para a área de administração estratégica e a sustentabilidade, de modo que serão levantadas, analisadas e consolidadas as temáticas centrais concernentes à RSC junto a estudos nacionais e internacionais a respeito do tema. Desta forma, além do retrato do campo estudado, podem ser delineadas novas propostas de estudos originais e que possam trazer contribuições teóricas e práticas relevantes no campo em questão.

## 2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

### 2.1. Problema de pesquisa

Inúmeros estudos vêm sendo realizados no âmbito da RSC, entretanto o tema contempla diversas discussões na literatura científica, além de gerar divergências no que concerne às suas abordagens. Neste aspecto, faz-se necessário um efetivo mapeamento da temática a fim de proporcionar aos pesquisadores uma visão mais abrangente e clara quanto às respectivas contribuições teóricas e metodológicas. Assim, a presente pesquisa visa responder a seguinte questão de pesquisa: O que foi estudado, no âmbito da administração, sobre o tema “Responsabilidade Social Corporativa” nos últimos anos?

### 2.2. Objetivo

Investigar a produção acadêmica nacional e internacional acerca da temática “Responsabilidade Social Corporativa” (RSC), no âmbito da administração, dos últimos anos.

## 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 3.1. Histórico da Responsabilidade Social Corporativa

De acordo com Carrol (1979), a responsabilidade social corporativa vem sendo objeto de estudo desde 1930, no entanto o tema veio a ser legitimado a partir da década de 50 com Howard R. Bowen's (1953) o qual passou a ser denominado o pai da responsabilidade social corporativa, a partir de sua obra *Social Responsibilities of the Businessman*, passando a abarcar o tema ao âmbito dos negócios.

Em 1960 a RSC passou a ser abordada pelos estudiosos como uma relevante relação entre as organizações e a sociedade, considerando os impactos que a empresa exerce sobre a sociedade e evidenciando também a repercussão que uma possui sobre a outra (Borba, 2005). Carrol (1999) evidencia esta época como um momento em que a RSC está sendo estruturada e muitos buscam trazer conceituações para consagrar uma definição. O autor cita exemplos como Keith Davis (1960), o qual enfatizava que a RSC estava alicerçada na tomada de decisão e na aplicação de ações por parte dos executivos, além da conveniência econômica ou técnicas diretas da empresa. Outras contribuições, também citadas por Carrol (1999), foi a de William Frederick (1960) com um posicionamento humano e a necessidade de conciliação entre os interesses econômicos organizacionais e os interesses públicos, de modo que a produção e distribuição devem estar intimamente ligadas ao bem estar socioeconômico. Joseph McGuire (1963), segundo Carrol (1999), retrata que no âmbito das responsabilidades sociais a corporação tem responsabilidades com a sociedade que vão além das obrigações econômicas e legais. E por fim, para fechar a linha de pensamentos desta década, o autor evidencia Clarence Walton (1967) que conceitua a responsabilidade social como um íntimo

relacionamento entre a corporação e a sociedade, sendo esta ligação muito bem clarificada para os cargos gerenciais da organização, desde que ambas as partes busquem e alcancem seus objetivos.

Um aumento na produção científica na área foi notório na década de 70, com posicionamentos e discussões que vieram a enriquecer ainda mais o desenvolvimento dos estudos, como Friedman (1970) com a visão da economia neoclássica, o qual marcou esta época com um posicionamento que seria posteriormente criticada por muitos autores, no entanto trouxe expressivas contribuições para estruturação do tema. Para Friedman (1970) a responsabilidade social corporativa é puramente econômica e deve estar fundamentada na maximização de lucros e conseqüentemente a sociedade seria beneficiada com isso. Este autor é a favor do livre mercado competitivo e sua auto-regulação, não visualizando uma empresa como meramente social.

Carrol (1999) menciona nesta década Harold Johnson (1971), o qual evidencia a importância da boa relação da organização com os acionistas, funcionários, fornecedores, clientes e a comunidade com o intuito de trazer o equilíbrio entre os interesses das organizações e a sociedade, evidenciando esta conciliação entre o interesse do alcance das metas e da lucratividade organizacional e o atendimento dos anseios sociais, trazendo este último para dentro das metas da organização como algo além do seu lucro.

Carrol (1979) por sua vez, com uma visão esclarecedora e referência para muitos trabalhos científicos até os dias atuais, retrata a RSC como algo que engloba quatro perspectivas: econômica, legal, ética e discricionária, de modo que estas perspectivas são expectativas da sociedade perante as organizações em um determinado período, sendo que elas não são exclusivas entre si, nem se adicionam ou acumulam. Esta visão de Carrol (1979), traz a visão econômica como a base que dará suporte para as demais perspectivas, de modo que uma organização é uma base econômica para a sociedade. A perspectiva legal está voltada ao cumprimento da empresa quanto as suas obrigações legais para o desenvolvimento das suas atividades econômicas como um elo contratual entre a empresa e a sociedade. Na perspectiva ética, mesmo não sendo uma obrigação prevista em lei, este deve ser um posicionamento legítimo da empresa, uma vez que isso é esperado pela sociedade como algo além das questões legais relacionadas às atividades organizacionais. E por fim, a perspectiva de responsabilidade discricionária, ou seja, ações voluntárias e não impostas por legislações ou questões éticas (CARROL, 1979).



Figura 1 - A Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa  
Fonte: Carroll (1979), adaptado pelos autores (2015)

É importante ressaltar que outros estudos vieram a contribuir com o desenvolvimento da temática na década de 70, como George Steiner (1971), Henry Manne e Henry Wallich (1972), Samuelson (1973), Ackerman (1973), Richard Eells e Clarence Walton (1974), Henry Eilbert e Robert Parket (1973), Backman (1975), Prakash Sethi (1975), Keith Davis (1975), Bowman e Haire (1975), Holmes (1976), Fitch (1976), Zenisek (1979) e Frederick (1978). (CARROL, 1999).

Na década de 1980 a busca por estudos a respeito da responsabilidade social corporativa avançaram, como Freeman (1984), um dos principais precursores da teoria dos *stakeholders*, que busca apresentar os *stakeholders* como qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos (acionistas, empregados, fornecedores, clientes, comunidade e concorrentes) que afetam ou são afetados pelas ações, metas e resultados da empresa. Na visão deste autor, as organizações devem manifestar ações de RSC para os mais variados grupos que possuem ligação com elas, ou seja, para os diferentes grupos de relacionamento (BORGER, 2001). É válido ressaltar que a RSC possui sua base fundamental na teoria dos *stakeholders*. Na visão de Carroll, 1991; Freeman, 1984; Jamali, 2008; Mitchell *et al*, 1997, esta teoria evidencia que as organizações têm obrigações não só para com os seus acionistas, mas também com os outros grupos de interesse.

Jones (1980) traz a visão da RSC como um processo; Tuzzolino e Armandi (1981) realizam um paralelo entre as necessidades das organizações e dos indivíduos e os mecanismos para a satisfação e motivação de ambas as partes; Dalton e Cosier (1982) criaram um modelo matricial, com o intuito de apresentar um referencial que demonstraria o nível de atuação da empresa de RSC; Rich Strand (1983) desenvolveu um modelo de sistema de adaptação das empresas ao ambiente social, evidenciando as ações de RSC das organizações com as necessidades sociais; Drucker (1984) traz a visão de lucratividade da empresa e a relação com a RSC, transformando as ações de RSC em oportunidades de lucro financeiro, como uma condição estratégica e econômica. (CARROL, 1999).

Além destas contribuições, outros autores também marcaram a época, como Cochran e Wood (1984); Aupperle, Carroll e Hatfield (1985); Wartick e Cochran (1985) e Epstein (1987). (CARROL, 1999).

Os anos 90, segundo Schwartz e Carrol (2007), são marcados pelo desenvolvimento de temas complementares à RSC, como o desempenho social corporativo, a teoria dos *stakeholders*, a ética empresarial e cidadania corporativa. Wood (1991) destaca-se na linha de pesquisa de desempenho social corporativo com o aperfeiçoamento do modelo proposto por Wartick e Cochran (1985), para a autora o desempenho social corporativo está relacionado à estruturação organizacional no que tange aos princípios de responsabilidade social (princípio institucional, princípio organizacional e princípio individual), processos de responsividade social (avaliação do ambiente, gestão dos stakeholders e a gestão de estoques), políticas, programas e resultados de acordo com a dinamização destes com as ações e interações sociais das Companhias (impactos, programas e políticas sociais).

Carrol (1991), também trouxe uma nova contribuição com o aperfeiçoamento da sua própria teoria, por meio da revisão do seu modelo, propondo a substituição do topo da pirâmide de discricionária para filantrópica, permanecendo inalteradas as demais premissas.

Jones (1996) através de dois panoramas, primeiramente crítico quanto à conceituação da responsabilidade social corporativa, alegando que esta necessita de coerência teórica, validade empírica e viabilidade normativa, mas que oferecem implicações para o poder e conhecimento dos agentes sociais. O Outro panorama, favorável, o autor busca dividir a RSC em duas linhas: ética e instrumental.

A partir do ano 2000, ficou evidente o crescente interesse pelo tema “desenvolvimento sustentável” ou “sustentabilidade”, sendo estes conduzidos à integração dos estudos e discussões de responsabilidade social corporativa (CARROLL; SHABANA, 2010). O novo

milênio é marcado por grandes contribuições e ampliações do conhecimento na área, como de Quazi e O'Brien (2000) que apresentaram um modelo bidimensional para classificação da RSC, com o foco na aplicação das dimensões sobre a temática no cotidiano das empresas e em todas as esferas da sociedade.

Outro modelo significativo para a temática foi o de Garriga e Melé (2004), que afirmam que há muitas teorias a respeito da RSC as quais são controversas e pouco claras, a partir disso buscaram criar um novo modelo agrupando a RSC em quatro categorias de teorias: instrumental, política, integrativa e ética.

Por fim, é possível evidenciar que a literatura da RSC prosperou de forma significativa no decorrer da última década (Godfrey *et al.*, 2009), sendo possível corroborar esta afirmação a partir dos inúmeros estudos que vêm sendo desenvolvidos nos últimos anos, conforme será exposto no presente estudo a partir da revisão sistemática apresentada. É, portanto, objetivo deste estudo investigar a produção acadêmica nacional e internacional acerca da temática "Responsabilidade Social Corporativa" (RSC).

#### 4. METODOLOGIA

A abordagem deste estudo é característica de uma pesquisa descritiva, pois "observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los", (CERVO E BERVIAN, 2002, p. 66). Para este estudo será utilizada a técnica de revisão sistemática que, segundo Castro (2010), trata-se de uma revisão que segue um planejamento para responder uma pergunta previamente definida e que se vale de métodos delineados sistematicamente para busca e avaliação de estudos de um dado assunto. Além disso, a revisão sistemática parte de uma pergunta clara, com uma definição apropriada para busca bibliográfica, adequação de critérios de inclusão e exclusão de trabalhos já desenvolvidos sobre o assunto. O objetivo de uma revisão sistemática é desenvolver uma análise crítica sobre um campo de estudo, mapeando-o em relação à teoria, em suas abordagens metodológicas e em seus resultados obtidos até um dado momento.

A pergunta de partida deste estudo é: o que foi estudado, no âmbito da administração, sobre o tema "Responsabilidade Social Corporativa"? Para tanto, é fundamental que seja investigado o fluxo de informação entre os pesquisadores e, neste sentido, Sampaio e Mancini (2007) reforçam que a produção de indicadores e a disseminação do conhecimento científico também figuram entre os objetivos dos estudos de revisão sistemática. A coleta e análise de dados seguiram as seguintes etapas, correspondentes à revisão sistemática:

- a) Definição da expressão a ser utilizada nos mecanismos de busca. Os termos "Responsabilidade Social Corporativa" e "*Corporate Social Responsibility*" foram definidos e inseridos no mecanismo de busca das fontes consultadas.
- b) Levantamento nas bases internacionais (Portal de Periódicos da CAPES). Após classificados os periódicos, a busca na base da CAPES foi realizada com o seguinte filtro: Período: todos; Busca "*Corporate Social Responsibility*"; refinado por: Periódicos revisados por pares; Refinar busca: Título do periódico.
- c) Levantamento nas bases nacionais (Portal de Periódicos da CAPES). Após classificados os periódicos, a busca na base da CAPES foi realizada com o seguinte filtro: Período: todos; Busca "Responsabilidade Social Corporativa"; refinado por: Periódicos revisados por pares; Refinar busca: Título do periódico. Apesar da alta confiabilidade nas buscas na base aqui mencionada, também foram

feitas buscas diretamente nos principais periódicos, visando à coleta de artigos que possam estar de fora dos mecanismos de busca.

- d) Definição do período a ser considerado para o levantamento dos artigos. A partir do ano 2009, sendo este período considerado como o momento em que as organizações se depararam com o desafio de incorporar a RSC em suas pautas de decisões. Entende-se que isto tenha motivado pesquisadores e gestores, a partir deste período, a buscar melhor aprimoramento sobre o campo da RSC. Desta forma, serão considerados os artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, no período de 2009 até 2014;
- e) Seleção dos periódicos. Primeiramente foram selecionados os *journals* com maior fator de impacto, para artigos internacionais. Assim, foram considerados os artigos com fator de impacto superior a 2,517. Em relação aos periódicos nacionais, foram considerados os periódicos mais conceituados, apesar de apresentarem fator de impacto significativamente inferior aos periódicos internacionais.
- f) Seleção dos artigos publicados;
- g) Indexação dos artigos que apresentam a expressão definida para busca;
- h) Análise dos resultados e contribuições dos artigos.

Cabe destacar que a revisão sistemática contempla a leitura de vários trechos de um artigo, visando à categorização de seu conteúdo para trazer significados ao pesquisador interessado na investigação de um determinado campo de estudo. Desta forma, considera-se um artigo apropriado para os interesses da revisão sistemática após a análise de todas as partes e seções que compõem o artigo.

Apesar do preciosismo com roteiro metodológico aplicado, é importante ressaltar que o presente estudo possui algumas limitações, como o fato de que eventualmente são disponibilizados alguns periódicos no portal da Capes, enquanto outros são excluídos, deste modo, estudos que, porventura, repliquem a presente metodologia para apuração dos periódicos poderão encontrar uma amostra diferente.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As bases de periódicos acadêmicos internacionais válidos para a presente revisão sistemática foram: *Journal Of Cleaner Production*, *Ecological Economics*, *Journal of Cleaner Production*, *Journal of Applied Psychology*, *Strategic Management Journal*. As bases de periódicos acadêmicos nacionais de interesse foram: Revista de Administração Empresarial-RAE e Revista de Administração Contemporânea – RAC.

No presente estudo foram indexados 56 artigos que apresentaram resultado positivo para a filtragem adotada. Deste total, 12 artigos foram desconsiderados na fase de depuração por não abordarem os termos "Responsabilidade Social Corporativa" e "*Corporate Social Responsibility*" como foco da temática no contexto de administração e negócios. Desta forma, foram considerados 44 artigos adequados para este estudo, os quais estão relacionados às suas respectivas áreas temáticas, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1: Total de artigos observados (2009-2014)**

POSIÇÃO	LINHAS TEMÁTICAS	NÚMERO DE ARTIGOS
1	Desempenho empresarial	7

2	Estratégia corporativa	7
3	Prática de RSC	6
4	Transparência de informação	4
5	Comportamento do consumidor	4
6	Supply chain	3
7	Ambientalismo e direitos humanos	3
8	Produção de indicadores	2
9	Teoria dos stakeholders	2
10	Regulação governamental	2
11	Cultura empresarial	2
12	Saúde	1
13	Formação de gestores	1
TOTAL		44

Fonte: elaborado pelos autores (2015)

As linhas temáticas relacionadas à RSC foram determinadas a partir das associações propostas pelos próprios autores dos 44 artigos aqui analisados. Para tanto, foram consideradas as palavras-chaves e as seções do referencial teórico de cada artigo analisado. Em seguida, as temáticas foram determinadas pela análise de conteúdo agrupado em cada artigo e pelo critério de semelhança temática conjunta por área temática para o estabelecimento das categorias de análise. A determinação dos eixos temáticos relacionados a um campo de estudo é essencial para seu melhor mapeamento, pois permite a compreensão da teoria de base que sustenta cada campo e das reflexões dos autores em relação às variáveis propostas em seus estudos. Percebe-se na produção acadêmica investigada a formação de 13 eixos temáticos que compõem o campo de estudo da RSC. As temáticas “Desempenho empresarial”, “Estratégia corporativa” e “Prática de RSC” constituem o principal foco de estudos nos periódicos investigados nos últimos cinco anos.

Os trabalhos sobre “Desempenho empresarial” apresentam objetivos que partem da ideia de que a pressão de stakeholders está relacionada com a prática de gestão de empresas, bem como os reflexos deste cenário com os relatórios econômicos e ambientais destas organizações (WAGNER, 2011). Vázquez e Hernández (2014) destacam que embora vários estudos na literatura procurem definir escalas de medição, considerando aspectos ou dimensões específicas RSC, não é possível encontrar alguma que forneça uma medida satisfatória do grau de orientação de uma empresa com a RSC em toda a sua extensão. Alguns estudos neste campo, como o de Surroca, Tribó, Waddock (2010), demonstram que não há relação direta entre RSC e performance, sendo que esta relação é mediada por variáveis que se referem aos recursos intangíveis da empresa (inovação, capital humano, reputação e cultura). Este estudo teve grande repercussão no meio acadêmico, sendo referenciado por outros 330 estudos, conforme levantamento no Google Acadêmico.

Os estudos sobre “Estratégia corporativa”, com enfoque na RSC, envolvem questões variadas que investigam, por exemplo, a) níveis de competição; b) redução de riscos; c) diversificação de produtos e de atuação geográfica. Para Sardinha *et al* (2011) a evolução positiva das práticas de RSC podem refletir os esforços para melhorar a competitividade e a reputação das empresas com seus stakeholders através de iniciativas de responsabilidade social. O interesse neste campo da relação da estratégia corporativa com a RSC indica que a

orientação para longo prazo em relação às políticas de RSC deve ser vislumbrada por tradicionais, e principalmente empresas novas, já que esta relação está positivamente associada a melhores resultados financeiros e mercadológicos (WANG e BANAL, 2012).

As investigações sobre “Aplicação prática” constituem o terceiro principal eixo temático relacionado à RSC nos periódicos investigados, totalizando seis produções entre os anos de 2009 a 2014. Esta vertente se caracteriza por investigar a adoção de práticas de RSC especialmente em países com recente crescimento econômico, como Brasil e China, buscando-se verificar o posicionamento e aplicação destes países quanto a práticas de RSC. Apesar do fato de que a maioria da literatura alega abordar o lado prático da RSC, ele ainda permanece desconhecido como são praticados na vida da empresa real. A pesquisa de Ranängen e Zobel (2014) identificou que a este respeito indústrias extrativas está voltada principalmente para as práticas de RSC na África, Oceania e América do Sul. A prática de RSE mais abrangente e aplicada é encontrada na indústria do petróleo. Considerando o papel dos governos na determinação de vias que conduzem à RSC, há estudos, como o de Fifka e Pobizhan (2014) que visam analisar até que ponto a política nacional e instituições socioeconômicas determinam práticas de RSC, e como ela é influenciada por fatores internacionais, tais como as normas de responsabilidade social, estruturas e expectativas de países estrangeiros interessados.

A temática “Transparência de informações” se faz presente nesta análise, tendo como resultado de quatro trabalhos produzidos nas bases consultadas. Estudos nesta área levam em consideração o fato de que comportamento social responsável é reconhecido como uma atitude que resulta da pressão interna e externa em empresas, o que está ligado à imagem e reputação da empresa. Neste sentido, estudos nesta perspectiva podem ser úteis para diferentes usuários de relatórios de sustentabilidade (por exemplo, investidores, clientes e reguladores) para entender o compromisso dos gestores com relatórios de RSC. Estudo de Ramchander *et al* (2012) indica que acréscimos nos índices do DS 400 aumentam o valor da empresa, o que não acontece com as rivais que não usam este mecanismo. Neste sentido, afirmam os autores, a transparência informacional reduz incerteza dos investidores. Por outro lado, uma questão controversa a esse respeito é levantada no estudo de Feijoo *et al* (2014). Para estes autores, há evidências de que as empresas listadas no mercado de ações divulgam mais informações de responsabilidade social corporativa do que as privadas, mas com menos credibilidade.

A temática “Comportamento do consumidor” constitui o quinto maior campo de intersecção nos estudos referentes à RSC nos periódicos aqui estudados. Tal interesse decorre do fato de que o nível de transparência corporativa em relação à origem e ao tipo de produtos podem influenciar a preferência dos consumidores no momento da compra (CAI; AGUILAR, 2013). Para Loureiro *et al* (2012) há evidências de que empresas focadas em RSC podem não só obter melhor desempenho financeiro com a redução de custos e aumento da produtividade, mas também podem auferir indiretamente aumento da satisfação do consumidor.

Os trabalhos sobre “*Supply Chain*” e sua relação com RSC totalizam três estudos nesta revisão sistemática. Verifica-se nestes trabalhos que a maioria dos modelos de indicadores atuais de sistemas de logística reversa concentram-se principalmente em uma série de aspectos ambientais e econômicos, sendo necessário um modelo integrado (econômico, ambiental e social). Além disso, modelagens e análises da cadeia de suprimentos combinadas com a responsabilidade social das empresas é questão relativamente nova e inovadora. Desta forma abordagens metodológicas que possam capturar os aspectos operacionais e financeiros na tomada de decisão são extremamente necessários neste tema.

As investigações que tratam da relação entre “Ambientalismo e direitos humanos” e RSC são foco de três trabalhos que constam nas bases consultadas para esta pesquisa. Nesta questão, as investigações partem do princípio de que Empresas devem assumir a

responsabilidade por seu impacto sobre os recursos naturais, em particular, quando tais recursos são escassos e presentes em países com baixo poder de influência nas decisões daquelas organizações que operam neste ambiente.

As temáticas “Produção de indicadores”, “Teoria dos *stakeholders*”, “Regulação governamental”, “Cultura empresarial” e “Saúde” ainda apresentam campo pouco investigado. Juntas, estas 5 temáticas totalizam 9 trabalhos e podem constituir-se em foco de desenvolvimento de estudos para melhor avanço do conhecimento na relação entre estas e a RSC.

Na análise metodológica dos estudos, a partir do levantamento dos periódicos, é possível observar que há um equilíbrio quanto às metodologias utilizadas. Nota-se no periódico *Strategic Management Journal* a predominância de estudos quantitativos, sendo representado por 89% das publicações levantadas. Já o *Journal of Cleaner Production* tem maior publicação de artigos com metodologias qualitativas, representando 54% do total de periódicos publicados no período estudado. Neste aspecto é possível evidenciar a diferença entre estes *journals* pois estes apresentam segmentações diferentes em suas publicações.

Durante as revisões dos artigos do *Journal of Cleaner* ficou evidente que a maioria dos estudos abordados busca voltar a RSC para as empresas de indústrias de mineração e extrativismo, uma vez que são segmentos predominantemente regulados por diversos órgãos, além das constantes pressões apontadas pela própria sociedade, esta justificativa vem dos próprios autores que explicam o aumento desta segmentação considerando as mudanças nas condições ambientais, as expectativas dos *stakeholders* e as pressões de demanda de recursos. Outro ponto relevante detectado nas publicações deste periódico são os constantes estudos de abordagem nacional, ou seja, das premissas da RSC e seus impactos nos países de uma forma global. No *Journal of Cleaner* foi possível identificar o elevado número de coleta de dados por meio de entrevistas, revisão de literatura e dados secundários, trazendo assim a explicação da utilização de métodos qualitativos.

Já o *Strategic Management Journal* apresenta-se com uma característica gerencial, com um enfoque mais voltado para relação da estratégia. Verifica-se que a maioria das informações obtidas advém de dados secundários e survey. Um ponto relevante detectado nos achados do levantamento deste *journal* é a crescente utilização do índice KLD (*Domini Kinder Lydenberg*) para a medição das variáveis de desempenho de responsabilidade social corporativa. O KLD é a primeira pesquisa-social empresarial que sistematicamente e anualmente verifica diversas organizações levando em consideração os critérios: Sociais, *stakeholders* e ecológicos (WADDOCK, 2009). Outro ponto que foi possível evidenciar quanto à utilização do índice KLD é a sua objetividade, pois essas avaliações são feitas por terceiros e não dependem dos relatórios das empresas, como os estudos sociais e ambientais. Outros autores, no entanto, encontram o KLD e classificações semelhantes com base em insuficientes classificações de negócios para analisar as diferentes dimensões da RSC nas organizações (MCWILLIAMS E SIEGEL, 2000; WARTICK E MAHON, 2009 OU WOOD, 2010).

Ainda na análise da metodologia, grande parte dos estudos apresentam cortes longitudinais na seleção de dados para avaliação da RSC com as diversas outras variáveis estudadas. As abordagens metodológicas constituintes dos 44 estudos são apresentadas na tabela 2.

PERIÓDICOS	QUALITATIVO	QUANTITATIVO	QUANTITATIVO E QUALITATIVO
American sociological review		1	
Ecological Economics	1	4	
Journal of Cleaner Production	12	7	3
Journal of Applied Psychology		1	
Strategic Management Journal	1	8	
Revista de Administração Empresarial- ERA	3	2	
Revista de Administração Contemporânea – RAC	1		
<i>Total</i>	<i>18</i>	<i>23</i>	<i>3</i>

Tabela 2: Métodos dos estudos observados

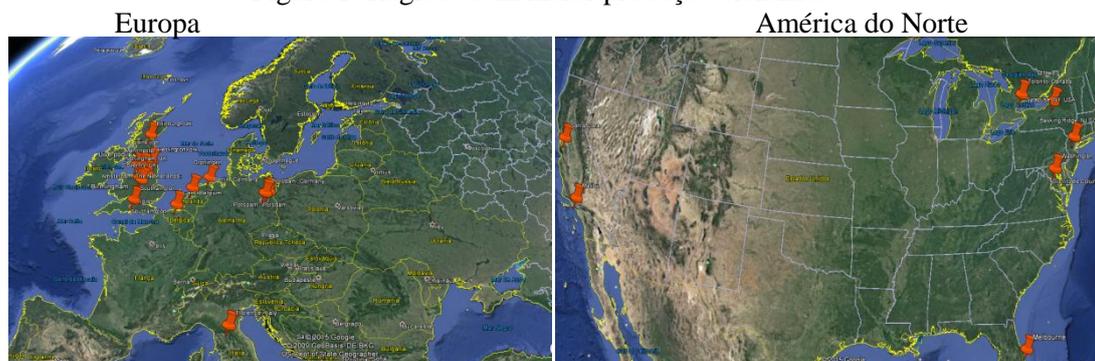
Fonte: elaborado pelos autores (2015)

Os demais periódicos internacionais apresentaram certa constância de publicações, voltando-se para uma quantidade maior de abordagens quantitativas, no entanto, precisa-se destacar a pouca quantidade de publicação a respeito da temática nestes periódicos.

Voltando-se para as publicações nacionais, percebe-se a abordagem qualitativa ainda mais utilizada, todavia, evidencia-se a pouca quantidade de publicações relacionada à temática RSC em periódicos brasileiros com maiores fatores de impacto. Neste sentido, evidencia-se a carência de estudos relevantes na comunidade científica nacional, considerando os parâmetros utilizados no presente estudo.

Com o intuito de enriquecer e trazer mais algumas contribuições para esta pesquisa, também foram levantados os principais países e continentes que mais produzem sobre o assunto, buscou-se mapear por meio da ferramenta Google Earth as localidades dos autores que desenvolveram pesquisas sobre o tema, objeto do presente estudo. O Continente Europeu destaca-se como a principal região de produção acadêmica. O Reino Unido é o central destaque de todas as regiões, com evidência para as cidades de Manchester, Liverpool, Nottingham, Edimburgo, Birmingham, Heslington York, Coventry e Southampton. Na Europa também há notoriedade para países como Bélgica, Alemanha, Holanda e Itália.

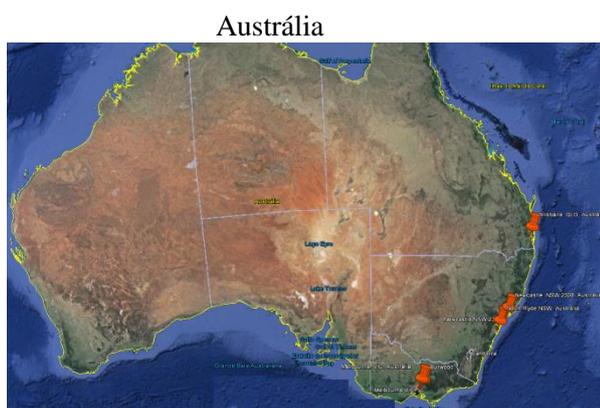
Figura 1: Regiões com maior produção científica



Fonte: Google Earth

A América do Norte também entra como um dos principais continentes que apresentam grandes publicações a respeito, com pesquisas em Toronto, no Canadá, e um maior destaque nos Estados Unidos, nas regiões de Santa Clara, Malibu, Washington, Melbourne, Basking Ridge e Syracuse.

Figura 2: Regiões com maior produção científica



Fonte: Google Earth

Na Oceania, a Austrália também traz relevantes contribuições científicas, por meio de seus pesquisadores, evidenciando a terceira maior cidade da Austrália, Brisbane, e também as regiões de Newcastle, Ride North, Melbourne e Burwood.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema responsabilidade social corporativa - RSC contempla diversas definições na literatura científica. Fica evidente que por não possuir um sentido único, sujeito a várias interpretações, este campo gera muitas discussões e divergências a respeito da sua definição.

O foco central deste estudo foi a investigação da produção acadêmica acerca do campo da Responsabilidade Social Corporativa. Para tanto, procedeu-se uma revisão sistemática que permitiu uma melhor compreensão do campo investigado, das suas variáveis relacionais (eixos temáticos) e metodologias implementadas, bem como das contribuições de cada estudo. Com este cenário, é possível determinar rumos para novas pesquisas que possam avançar no campo de estudo da RSC.

Após a indexação de 56 artigos que constam para os parâmetros definidos na metodologia de presente estudo, foram considerados válidos para análise um total de 44 artigos, divididos em 13 categorias que constituem os eixos temáticos que compõem o campo de estudo da RSC. Os principais eixos temáticos relacionados às investigações sobre RSC são “Desempenho empresarial”, “Estratégia corporativa” e “Prática de RSC”. Estas 3 temáticas somadas compõem 45% dos estudos no âmbito da RSC. Os estudos sobre “Desempenho empresarial” tratam das pressões de stakeholders em relação às práticas de gestão empresarial com foco em resultados financeiros e de mercado. Verifica-se que há espaço para investigações neste tema a respeito das questões sociais, tanto em território nacional, quanto internacional. Trabalhos sobre “Estratégia corporativa” com enfoque em RSC voltam-se para questões de melhoria de desempenho competitivo e redução de riscos. Contribuição importante nesta temática aponta para a necessidade de orientação para longo prazo em

relação às políticas de RSC. Investigações sobre “Aplicação prática” e RSC são, majoritariamente, foco de interesse nos países em crescimento recente, como Brasil e China e decorrem da constatação de que a prática real de RSC ainda é campo pouco investigado e pode constituir-se em tema de maior contribuição para as decisões gerenciais.

No que concerne à abordagem metodológica, no total existe um equilíbrio entre a utilização de métodos quantitativos e qualitativos. Neste aspecto, verifica-se nos estudos internacionais a utilização de estudos de caso, entrevistas, survey, revisão de literatura, utilização de dados secundários, utilização do índice KLD, ficando evidente a diversificação de métodos. Quando aos estudos nacionais, revela-se uma abordagem mais qualitativa, no entanto a temática ainda pode ser tratada como incipiente para os periódicos de maior fator de impacto.

Quanto à produção nacional, foi percebido, a partir dos parâmetros utilizados no presente estudo, que ainda há diversificação de segmentos dos estudos da RSC, não sendo ainda um campo bem constituído. Percebe-se ainda a necessidade de estudos mais aprofundados e de relevância para solidificação da temática no âmbito nacional. A carência de artigos em periódicos com maior fator de impacto é algo claramente detectado no presente estudo, segmentações como “indicadores de desempenho de RSC”, “estratégia e RSC”, “Retorno financeiro e RSC”, “RSC e a teoria dos *stakeholders*”, dentre outras temáticas que nos periódicos internacionais já se apresentam bem desenvolvidos, no entanto, no Brasil ainda carece a investigação e aprofundamento.

Outro achado do presente estudo que merece destaque é a grande utilização internacional do índice KLD (*Domini Kinder Lydenberg*) para a medição das variáveis de desempenho de RSC, sendo este uma métrica pouco conhecida no Brasil, constituindo-se em relevante contribuição desta métrica para possível replicação em estudos nacionais.

No que concerne às regiões, na forma dos principais países e continentes apontados como os que mais produzem sobre o assunto por meio de seus pesquisadores, evidencia-se a Europa, em especial, porém não limitando, o Reino Unido. A Oceania também faz parte dos continentes contribuintes para o desenvolvimento destes estudos, especificamente na Austrália, e por fim, a América do Norte, com destaque especial para os Estados Unidos.

Os esforços dispensados neste estudo visam contribuir com a literatura nacional e internacional a respeito do tema, e como outros, não esgota ou encerra o assunto. Além dos temas supracitados, recomenda-se maior produção tanto nos estudos nacionais como internacionais a respeito da abordagem da Responsabilidade Social Corporativa na academia, pois a aplicação desta teoria na prática inicia-se pelo conhecimento produzido nas instituições de ensino, sendo necessário verificar se isso efetivamente vem ocorrendo.

## REFERÊNCIAS

AGUINIS, H., GLAVAS, A. **What we know and don't know about corporate social responsibility: a review and research agenda.** J. Manag. 38 (4), 932 e 968, 2012.

BOWEN, H.R. **Social responsibilities of the businessman** . New York: Harper & Row, 1953 *apud* Carrol , A. B. Corporate Social reponsability. Business and Society. Chicago, v. 38, n.3, p. 268-295, September 1999.

BORBA, P.R.F. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil.** São Paulo, 2005. Dissertação ( Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

BORGER, F. G. **Considerações teóricas sobre gestão da responsabilidade social empresarial.** 2001. 254 f. Dissertação (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.

CAI, Z.; AGUILAR, F. **Consumer stated purchasing preferences and corporate social responsibility in the wood products industry: A conjoint analysis in the U.S. and China.** Ecological Economics, v. 95, p. 118–127, 2013.

CARROLL, A. B. **Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance.** Academy of Management Review, v. 4, n. 4, p. 497–505, 1979.

\_\_\_\_\_. **The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders.** Business Horizons 34 (4), 39 e 48, 1991

\_\_\_\_\_. **Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct.** Business and Society 38 (3), 268 e 295, 1999

CARROLL, A. B.; SHABANA, K. M. **The Business Case for Corporate Social Responsibility : A Review of Concepts , Research and Practice.** International Journal of Management Reviews, v. 12, n. 1, p. 85–105, 2010.

CASTRO, AA. **Revisão sistemática e meta-análise** [site da internet]. Disponível em <http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF> (acesso em outubro de 2014).

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DAHLSTRUD, A. How Corporate Social Responsibility is Defined : an Analysis of 37 Definitions. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 15, n. November 2006, p. 1–13, 2008.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: the Triple Bottom Line of 21st Century Business.** Second ed. Capstone Publishing Ltd., Oxford, 1998.

- FEIJOO, B.; ROMERO, S.; RUIZ, S. **Commitment to Corporate social responsibility measured through global reporting initiative reporting: factors affecting the behavior of companies.** *Journal of Cleaner Production*, V. 81, p. 244–254, 2014
- FIFKA, M., BOBHIZAN, M. **An institutional approach to corporate social responsibility in Russia.** *Journal of Cleaner Production*, V. 82 192 e 201, 2014.
- FRIEDMAN, M. **The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits.** *The New York Times Magazine*. New York, n.33 , p. 122-126, 1970.
- GARRIGA, E; MELÉ, D. **Corporate Social Responsibility – Theories: Mapping the Territory.** *Journal of Business Ethics*, vol.53, p. 51-71, 2004.
- GODFREY, P.C., MERRILL, C.B., HANSEN, J. **The relationship between corporate social responsibility and shareholder value: an empirical test of the risk management hypothesis.** *Strategic Management Journal* 30 (4), 425e 445, 2009
- HEIJDEN, A.V. D; DRIESSEN, P.P.J; CRAMER, J.M. **Making sense of Corporate Social Responsibility: Exploring organizational processes and strategies.** *Journal of Cleaner Production*, v.18, p. 1787 -1796, 2010
- JAMALI, D. **A stakeholder approach to corporate social responsibility: a fresh perspective into theory and practice.** *Journal of Business Ethics* 82 (1), 213e 231, 2008.
- JONES, M. T. **Missing the forest for the trees: A critique of the Social Responsibility concept and discourse.** *Business and Society*. v. 35, n. 1, p. 7-41, mar.1996.
- LOUREIRO, S., SARDINHA, I., REIJNDERS, L. **The effect of corporate social responsibility on consumer satisfaction and perceived value: the case of the automobile industry sector in Portugal.** *Journal of Cleaner Production*, v. 37, p. 172–178, 2012.
- MCWILLIAMS, A., SIEGEL, D. **Corporate social responsibility and financial performance: correlation or misspecification?** *Strategic Management Journal* 21, 603 e 617, 2000.
- MITCHELL, R.K., AGLE, B.R., WOOD, D.J. **Towards a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts.** *Academy of Management Review* 22 (4), 853 e 886, 1997.
- QUAZI, A., O'BRIEN, D . **An Empirical Test of a Cross-national Model of Corporate Social Responsibility.** *Journal of Business Ethics*, Vol. 25, p. 33-51, 2000.
- RAMCHANDER, S., SCHWEBACH, R; STAKING, K. **The informational relevance of corporate social responsibility: evidence from DS400 index reconstitutions.** *Strategic Management Journal*, v. 33, p. 303–314, 2012.
- RANÄGEN, H., ZOBEL, T. **Revisiting the ‘how’ of corporate social responsibility in extractive industries and forestry.** *Journal of Cleaner Production*, V. xxx 1e14, 2014.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. **Estudos de revisão sistemática: um guia para a síntese criteriosa da evidência científica.** Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, R.C.M dos. **A responsabilidade social empresarial, uma questão de cultura: o caso Petrobras.** Salvador, 2005. Dissertação ( Mestrado em Administração Estratégica). Universidade Salvador (UNIFACS).

SCHWARTZ, M; CARROL, A. **Integrating and unifying competing and complementary frameworks: the Search for a common core in the business and society field.** Business Society, v. 20, n.10 , p. 1-39, sept., 2007.

SURROCA, J., TRIBÓ, J., WADDOCK, S. **Corporate responsibility and financial performance: the role of intangible resource.** Strategic Management Journal, v. 3, p. 463–490, 2010.

VAZQUEZ, D.; SANCHES, M. **Measuring Corporate Social Responsibility for competitive success at a regional level.** Journal of Cleaner Production, v. 72, p.14 e 22, 2014.

WADDOCK, S. **Making a difference? Corporate responsibility as a social movement.** The Journal of Corporate Citizenship 33, 35 e 43, 2009.

WAGNER, M. **Corporate performance implications of extended stakeholder management: New insights on mediation and moderation effects.** Ecological Economics, v. 70, p. 942–950, 2011.

WANG, T.; BANSAL, P. **Social responsibility in new ventures profiting from a long-term orientation.** Strategic Management Journal, v.33: 1135–1153, 2012.

WARTICK, S.L., MAHON, J.F. **Corporate social performance profiling: the importance of multiple stakeholder perspectives.** In: Paper presented At the Annual Meeting of the International Association for Business and Society, Snowmass, CO, 18 e 21 , 2009.

WOOD, D. J. Corporate social performance revisited. **Academy of management review**, p.691-718, 1991.